



## **CULTIVO ITINERANTE E USO DO SOLO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ (RDSA), AMAZONAS, MÉDIO SOLIMÕES**

Fernanda Maria de Freitas Viana – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, AM.  
fernanda.viana@mamiraua.org.br;

Angela May Steward – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, AM

### **INTRODUÇÃO**

O cultivo itinerante é praticado em toda região tropical do planeta, sendo um dos mais importantes sistemas de uso do solo nesta região (Mertz *et al.* 2009, Pedroso Junior *et al.* 2008). Esta forma de uso consiste em uma prática tradicional, onde pequenos fragmentos de mata são abertos e queimados para o estabelecimento de cultivos, principalmente de mandioca, que serve de base alimentar para milhares de habitantes da região amazônica (Richers, 2010). Após o desmanche das áreas de roçados, estas são abandonadas em pousio por um período que varia de dois a vários anos. Este período permite o restabelecimento de uma floresta secundária que carrega uma rica biodiversidade e agrobiodiversidade favorecida pelo manejo destas áreas (Padoch e Pinedo-Vasquez, 2010). Sabe-se que o modo de vida de populações tradicionais e pequenos agricultores é diretamente dependente dos recursos naturais, e que estes por meio do saber local transmitido por gerações, conhecem e manejam sistemas de roçados garantindo a subsistência de suas famílias. De acordo com Neves *et al.* (2012) esta estimativa é em torno de 35 milhões e 1 bilhão de pessoas que sobrevivem utilizando-se desse sistema de cultivo. Este tipo de prática ainda apresenta uma invisibilidade, principalmente em pesquisas que tratem do uso do solo. Frente às discussões sobre as constantes transformações ambientais e socioeconômicas atuais, as formas de uso do solo e como isso interfere no modo de vida das populações, estudos que tratem desta perspectiva, vêm se destacando (Pedroso-Junior *et al.* 2008).

### **OBJETIVOS**

Apresentar a taxa de conversão de habitat de uma comunidade tradicional que tem a agricultura migratória como um dos meios de subsistência associando-as as formas de uso do solo.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A área de estudo corresponde à comunidade tradicional de Nova Jerusalém, situada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, na região do médio Solimões, em ecossistema de terra firme, nas coordenadas -2,82437; -64,61048. O estudo foi desenvolvido no período de maio a agosto de 2012 com 25 agricultores familiares. A pesquisa teve uma abordagem interdisciplinar e foram utilizadas ferramentas das ciências ecológicas/biológicas e sociais, incluindo observação participante e entrevistas abertas onde se procurou obter informações acerca do histórico de uso e abertura das áreas, cultivos estabelecidos e formas de manejo tradicional. As áreas (roça, sítio e capoeiras em pousio) com histórico de uso nos últimos 4 anos foram georeferenciadas em campo.

## RESULTADOS

Atualmente, as áreas de uso da comunidade correspondem há um total de 99 áreas georeferenciadas em campo, distribuídas em: capoeiras em pousio (63%), roças (16%), sítios (15%) e quintais (6%). A maioria das famílias tem em média um número de 4,04 áreas produtivas, o tamanho médio das áreas é de 0,56 hectares. A média do período de pousio foi de 5,41anos.

## DISCUSSÃO

Durante séculos o cultivo itinerante tem sido um dos mais importantes sistemas de uso do solo das áreas tropicais úmidas. Embora existam discussões com debates divergentes sobre os impactos do uso desta prática, pesquisas vêm sendo desenvolvidas demonstrando a sustentabilidade ecológica deste sistema em locais de baixa densidade demográfica e onde haja a possibilidade de rotação de cultivos, demonstrando um acréscimo da diversidade biológica como resultado da interação entre seres humanos e florestas (Neves *et al.* 2012). Apesar disso, o cultivo itinerante ainda é visto como um método ultrapassado (Pedroso-Junior *et al.* 2008), o que representa uma ameaça a biodiversidade e agrobiodiversidade mantida por este sistema e um impacto sobre o modo de vida dos pequenos agricultores.

A comunidade de Nova Jerusalém tem como principal atividade a pesca. Além disso, práticas de atividade agrícola e caça são também importantes meios para a subsistência das famílias (Valsecchi e Amaral 2009). Algumas famílias têm por hábito enriquecer as áreas de pousio com espécies de interesse ecológico, principalmente com frutíferas, que auxiliam na subsistência, sendo um componente alternativo na alimentação, além da farinha de mandioca. As áreas de sítio e quintais também se destacam por possuírem além dos cultivos de mandioca, uma grande variedade de espécies manejadas, o que é demonstrado através da manutenção e aumento da agrobiodiversidade nos sistemas produtivos e no ecossistema florestal, que se encontram integrados (Mertz *et al.* 2009). A maioria das áreas de uso da comunidade de Nova Jerusalém corresponde a áreas de vegetação secundária em regeneração, isso indica uma utilização de reduzido impacto nestas áreas com baixas taxas de conversão de floresta. O período de pousio observado para a comunidade permite o restabelecimento de uma floresta secundária, e favorece o descanso do solo sendo essencial para que se tenha a sustentabilidade das áreas produtivas. Diversos estudos já tratam dos impactos sobre a biodiversidade ocasionados por este tipo de prática, e o que se nota é que quando períodos de pousio são intercalados com períodos de uso das áreas, essa forma de uso do solo torna-se sustentável (Kleinman *et al.* 1996, Mertz *et al.* 2009).

## CONCLUSÃO

Os resultados mostram que os sistemas agrícolas estabelecidos em Nova Jerusalém favorecem a diversidade biológica e que formas tradicionais de uso do solo contribuem para a segurança alimentar e subsistência dos moradores. A taxa de conversão de áreas de floresta é relativamente baixa e a maior porcentagem de área alterada encontra-se em áreas de recuperação (capoeiras). Assim o presente trabalho reforça outras pesquisas anteriores que demonstram a sustentabilidade ecológica do sistema de cultivo itinerante e sua importância para a reprodução social local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KLEINMAN, P. J. A., BRYANT, R. B., PIMENTEL, D. 1996. Assessing ecological sustainability of slash-and-burn agriculture through soil fertility indicators. *Agronomy Journal* 88: 122-127.
- MERTZ, O., PADOCH, C., FOX, J., CRAMB, R. A., LEISZ, S. J., LAM, N. T., VIEN, T. D. 2009. Swidden change in southeast Asia: understanding causes and consequences, *Human Ecology*, 37 (3), p. 259.

NEVES, W. A.; RIBEIRO FILHO, A.; ADAMS, C.; MURRIETA, R. S. S.; PEDROSO-JUNIOR, N. N. 2012. Coivara: cultivo itinerante na floresta tropical. *Ciência Hoje*, v. 50, p. 26-30.

PADOCH, C., PINEDO-VASQUEZ, M. 2010. Saving slash-and-burn to save biodiversity, *Biotropica*, v. 42(5), p. 550.

PEDROSO JUNIOR, N. N.; MURRIETA, R. S. S; ADAMS, C. 2008. A agricultura de corte e queima: um sistema em transformação. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v.3, n 2, p. 153-174.

RICHERS, B. T. T. 2010. Agricultura migratória na várzea: ameaça ou uso integrado? *UAKARI*, v.6, n.1, p.27-37.

VALSECCHI, J., AMARAL, P. V. 2009. Perfil da caça e dos caçadores na Reserva De Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas – Brasil. *UAKARI*, v.5, n.2, p. 33-48.

## **Agradecimento**

(Apoio: CNPQ)